

A BÍBLIA PROÍBE A COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS?

Vários adeptos de determinados círculos religiosos se baseiam no Deuteronômio 18, especificamente nos versículos de 9 a 11, para dizer-nos que a Bíblia proíbe a comunicação com espíritos.

Segundo algumas traduções adulteradas e tendenciosas, cita-se a proibição de se consultar médiuns espíritas! Entretanto, as palavras médium e espírita foram neologismos criados por Allan Kardec em meados do século XIX, e jamais poderiam estar citados no Antigo Testamento, que possui mais de 3.000 anos.

Sendo assim, devemos buscar os originais hebraicos para verificarmos se, realmente, há proibição e, se houver, o porquê.

Vamos nos reportar à tradução fidedigna de André Chouraqui (1917 - 2007), tradutor de toda a Bíblia Hebraica e o Novo Testamento para o Francês em 26 volumes:

Deuteronômio 18, 9:11

“Quando vieres até a terra que lavé teu Elohims te dá, não aprenderás a fazer as abominações dessas nações. Não se encontrará em ti passador de seu filho e de sua filha ao fogo, encantador de encantos, conjeturador, adivinho, feiticeiro, atador de nó, questionador de necromante e augúrio, consultador de mortos.”

Observem, claramente, que não existem as palavras médium, espírita ou quaisquer outras que remetam ao Espiritismo. Onde cita “mortos”, este termo deriva do hebraico transliterado hametim, que significa cadáveres, e não mortos no sentido de espírito.

André Chouraqui tece o seguinte comentário:

“Alguns adivinhos se deitavam de bruços sobre os túmulos para tentar estabelecer com os mortos um diálogo em cuja sinceridade acreditavam. O redator do Deuteronômio não diz se acreditava na eficácia real dessas práticas e proibia seu uso. Do mesmo modo, a interdição do culto dos ídolos não lhes nega toda forma de existência ou de realidade. Quando o rei Saul fala a

Samuel morto, por intermédio de um necromante em Endor (1 Samuel, 28), o texto não diz que a voz de Samuel foi falsificada: ele parece dar crédito à realidade dessa evocação interdita pela lei.”

Necromante: essa palavra designa um odre de couro que servia para fazer os mortos falarem. O adivinho punha esse odre sob sua axila e o acionava com o braço debaixo da túnica. O consultador crédulo acreditava ouvir a voz do morto. No Talmude, assimila-se esse necromante à Pítia (de Delfos), cujo nome é transcrito nessa ocasião pelos rabis em caracteres hebraicos.

Dessa forma, devemos, ao ler e interpretar a Bíblia, ter em mente 3 questões fundamentais: quando foi escrita, onde e por que? Os contextos histórico e cultural são de suma importância, pois refletem uma época em que rituais de outras nações sobremaneira influenciavam os hebreus, sobretudo nos cativos egípcio e babilônio, através do paganismo que, entre outras coisas, acreditavam em vários deuses e estabeleciam contatos com o além apenas por motivos fúteis, envolvendo rituais que o Espiritismo claramente não executa ou aceita.

Detalhe: se há proibição, é porque existe. A proibição de Moisés foi para extinguir os métodos pagãos que de nada acrescentavam às pessoas, mas jamais ele impediu de haver comunicações sérias.

Cito a seguinte passagem:

Em Números, Moisés recebeu queixas de Josué que dizia haver dois homens profetizando (usando a mediunidade) nos arredores de Israel. Era Eldade e Medade. Moisés quis saber o que ambos faziam e ele foi informado que estavam curando, orientando, ajudando etc.

Então, Moisés disse:

- Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta (médium) e que o Senhor pusesse o Seu Espírito sobre ele.

Então, o problema com Moisés não era com o profetismo (mediunidade) e sim com o mau profetismo, a exploração do mesmo.

Mais tarde, na transfiguração (Mateus, 17:2), Jesus conversou com os espíritos do próprio Moisés e de Elias no Monte Tabor. Será que Moisés disse a Jesus: “Você transgrediu a minha lei?”

Jesus apenas mostrou aos apóstolos que a vida é eterna, que ninguém morre. Sua evocação foi para algo útil.

Em anexo a este texto, 3 imagens das Bíblias Hebraica, Septuaginta (Grego) e Vulgata (Latina), com destaque em vermelho para a palavra morto (no sentido de cadáver), onde retirei os versículos do Deuteronômio para demonstrar que não há quaisquer detrimientos em relação ao Espiritismo.

A Bíblia é repleta de fenômenos mediúnicos. Apenas devemos pesquisar corretamente.

Fernando Luís Costa Lemos

